

# "As Forças Armadas não me dão trabalho"

Sarney diz à televisão uruguaia que falar em golpe é ver "fantasma ao meio-dia"

EUGENIO NOVAES

"É um setor que não me deu até hoje nenhum problema. Nós não tivemos até agora nenhuma insubordinação. Ao contrário, as Forças Armadas do Brasil estão a serviço da consolidação das instituições e da transição democrática". A afirmação é do presidente José Sarney feita em entrevista gravada antes da viagem ao Uruguai, no meio da semana passada, que irá hoje ao ar pela televisão daquele país.

Ainda sobre a questão institucional o repórter indagou se os militares brasileiros estariam tentados a tomar o poder. Sarney respondeu: "Eu acho que aqui é ver fantasma ao meio-dia. As Forças Armadas brasileiras estão justamente apoiando o processo democrático. Sem esse apoio seria impossível o avanço que estamos tendo".

## DEMOCRACIA

Durante a entrevista Sarney fez um balanço de seus dois anos de governo, assinalando que neste tempo que se encontra à frente do Governo, o País saiu da maior recessão de sua história para um crescimento de quase 20 por cento. Ele

destacou que acima de tudo isso, "o País viveu a democracia plena, que tem sido uma fonte de bem-estar para o povo".

Sarney garantiu mais uma vez que não serão tomadas medidas recessivas, e observou que a economia brasileira vai crescer em torno de 5 por cento ao ano, mas ressaltou que às vezes é obrigado a tomar medidas duras, e sempre as "medidas restritivas têm custo político grande". Ele destacou que o seu governo vem investindo muito no setor social, e espera que até o fim do século os investimentos cheguem a 12 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), para poder equiparar o País às nações da Europa Mediterrânea.

A inflação, reconheceu Sarney, atingiu níveis "insuportáveis", mas disse que "este não é um País para pessimistas", garantindo que nunca se alistará nessa legião. O Presidente garantiu que a decisão da moratória não foi tomada com base numa posição "ideológica" ou de "confrontação", e disse que o País quer o diálogo e condições

justas para pagar o seu débito externo. Ele lembrou que nos dois anos de governo pagou mais de 22 bilhões de dólares, mas não houve a entrada de recursos líquidos.

O Presidente defendeu a intensificação das relações Sul-Sul, por considerá-las "extremamente" úteis; porque são países que possuem as mesmas condições, e por isso devem estabelecer um "intercâmbio muito mais efetivo". Ele negou que o Brasil queira ser uma "economia autárquica", mas deseja participar mais da economia mundial.

## CONSTITUINTE

"Nós temos que ter para o Brasil uma Constituição moderna, avançada e que seja voltada para os direitos sociais, que represente o sentimento brasileiro", disse Sarney, acrescentando que cada constituinte "tem que ter na cabeça que ele está votando uma lei que vai superar a sua vida e desejando que ela supere a vida de filhos, seus netos, não pode ser uma Constituinte marcada pelos interesses partidários", afirmou o Presidente.